

# UNIDADE DOMICILIÁRIA DE CUIDADOS PALIATIVOS DO PLANALTO MIRANDÊS



UNIDADE DE DOMICILIÁRIA DE CUIDADOS PALIATIVOS DO PLANALTO MIRANDÊS (UDCP – PM) | PROJETO FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN DE 2009 A 2013

ACTUALMENTE PROTOCOLO ASSINADA ENTRE OS PARCEIROS ; MUNICÍPIOS DE MIRANDA DO DOURO, MOGADOURO, VIMIOSO E ULSNE (FINANCIADORES); SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MIRANDA DO DOURO. MOGADOURO E VIMIOSO



## ÁREA DE INTERVENÇÃO



A Unidade Domiciliária de Cuidados Paliativos do Planalto Mirandês (UDCP-PM) foi constituída em 2009 com o objectivo de prestar cuidados de qualidade, centrados no doente e na família/cuidador, para a redução do sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Trata-se de um projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian que tem como parceiros os Municípios de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso, a Unidade local de Saúde do Nordeste Transmontano e as Santas Casas da Misericórdia de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso.

O envelhecimento da população é um acontecimento generalizado ao nível dos países desenvolvidos e um dos maiores êxitos da humanidade. O desenvolvimento das ciências da saúde alterou o percurso de algumas doenças, prolongando a sobrevivência das pessoas com patologias oncológicas, cardiovasculares, respiratórias, hepáticas, renais entre outras. Existem assim cada vez mais pessoas com doenças graves e incuráveis e/ou em situação terminal com repercussões biopsicossociais não apenas no doente, mas em todo o núcleo familiar. Estes doentes e estas famílias têm necessidades específicas de cuidados que pressupõem uma correta avaliação global, tendo em conta aspectos físicos emocionais, sociais e espirituais assim como de comunicação sobre a doença, sendo por isso necessário formação básica e avançada em Cuidados Paliativos (CP) dos diferentes elementos das equipas. Os CP devem ser prestados em qualquer fase da doença, incluindo no luto, e não apenas ao doente terminal e/ou em agonia. Várias experiências têm demonstrado que cuidados prestados no domicílio, por equipas multidisciplinares/interdisciplinares com formação específica na área dos CP garantem cuidados de qualidade com satisfação manifesta e reconhecida dos doentes, dos familiares e dos próprios profissionais e com menores custos associados do que numa cama de hospital de agudos ou UCP. Num Estudo recente, [Gomes et al. (2013)], foi demonstrado que a maioria das pessoas preferem ser cuidadas e morrerem em casa.

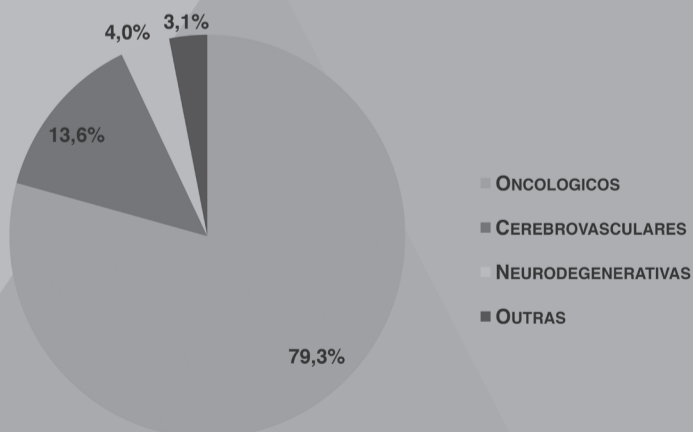
## TRABALHO DESENVOLVIDO PELA UDCP-PM ENTRE JANEIRO DE 2010 E ABRIL DE 2015

Os Cuidados Paliativos têm como finalidade o bem estar e a qualidade de vida do doente e da família, promovem uma abordagem holística do sofrimento físico, psíquico, social e espiritual, com base nas necessidades e não no diagnóstico e/ou prognóstico. As equipas multidisciplinares, com formação específica em CP, além de intervirem no sofrimento através de estratégias específicas de controlo sintomático e comunicação adequada, disponibilizam cuidados humanizados em final de vida, apoiam a morte em casa, respeitando a vontade dos doentes e famílias.

No total dos 322 doentes acompanhados pela UDCP-PM de Janeiro de 2010 a Abril de 2015, 79% eram portadores de doença Oncológica grave, progressiva, sendo que 7 destes doentes tiveram alta. As Doenças Cardiocerebrovasculares com sequelas graves representaram 13,6% dos doentes acompanhados, e 4% foram doentes portadores de doenças neurodegenerativas.

A UDCP-PM permitiu que 68,6% destes doentes se mantivessem no domicílio até á morte cumprindo o seu desejo. Os restantes 12,7% faleceram noutras Unidades de Cuidados Continuados e de Cuidados Paliativos, devido a situações médicas complexas e/ou condições habitacionais inadequadas e/ou incapacidade e/ou incompetência dos cuidadores. Os restantes são doentes ativos a ser acompanhados pela equipa de acordo com as necessidades.

DISTRIBUIÇÃO DOS DOENTES DE ACORDO COM AS PATOLOGIAS PRINCIPAIS



DOENTES VIVOS E FALECIDOS

